

Relatório Semestral de Execução

De 31-12-2024 a 30-06-2025



Tipologia de operação: Contratos Locais de Desenvolvimento Social (CLDS), 5.ª Geração

Código da Operação: PESSOAS-FSE+-01484000

Território: Portalegre

Designação do projeto: Contrato Local de Desenvolvimento Social 5a Geração de Portalegre

Nome da Operação: Portalegre comUNIDADES

E-mail: clds@appacdm-portalegre.pt

Contactos: 912 620 256

245 330 857

Período de Execução: 31 de dezembro de 2024 a 30 de junho de 2025

Entidade Coordenadora Local da Parceria (ECLP): APPACDM de Portalegre

Organismo Intermédio: Instituto da Segurança Social, I.P.

Autoridade de Gestão: PROGRAMA PESSOAS 2030

Financiamento: Fundo Social Europeu +, no âmbito do programa PESSOAS 2030, integrado no Portugal 2030

Código do aviso: PESSOAS-2024-12

Código da operação: PESSOAS-FSE+-01484000

Território: Concelho de Portalegre

Data de aprovação da Operação: 05/12/2024

Custo total elegível: 545 575,20 € (100%)

Fundo Social Europeu: 463 738,92 €

Financiamento Nacional: 81 836,28 €

Data de início da Operação: 31/12/2024

Data de conclusão: 31/12/2028

Indicador de Realização: N.º de atividades realizadas do Programa CLDS 5G = 10

Indicador de Resultado: % de atividades concluídas do Programa CLDS 5G que abrangeram pelo menos 75% dos destinatários aprovados em sede de candidatura.

Índice

Índice	3
Introdução	4
1. Planeamento e Organização	5
2. Objetivos.....	7
3. Recursos e Parcerias	7
3.1 Recursos Humanos	7
3.2 Recursos Materiais.....	8
3.3 Parcerias.....	8
4. Execução das Atividades	9
4.1. Ações de Formação	11
4.2. Parcerias Estratégicas	13
4.3. Iniciativas de Inovação	15
4.4. Atividades desenvolvidas.....	15
4.4.1 Atividade 1 – Gabinete de Apoio Psicossocial.....	15
4.4.2 Atividade 3 – Partilhar para Integrar	16
4.4.3 Atividade 7 – Ativar Corpo e Mente.....	17
4.4.4 Atividade 8 – Bootcamp	20
5. Considerações Finais.....	22

Introdução

O presente relatório de execução espelha os resultados apurados relativos ao 1.º semestre de 2025 do projeto Portalegre comUNIDADES, no âmbito do Programa Contratos Locais de Desenvolvimento Social (CLDS) 5.ª Geração. Estes resultados referem-se à mensuração de indicadores que foram delineados para determinar a concretização dos objetivos do plano de ação, assim como uma análise detalhada das ações desenvolvidas e os resultados alcançados e os desafios enfrentados. Este documento visa fornecer uma visão abrangente sobre o desempenho da equipa, identificar pontos fortes e oportunidades de melhoria, além de propor recomendações e estratégias para o futuro.

1. Planeamento e Organização

A operação Portalegre comUNIDADES, centra-se no desenvolvimento de ações inseridas no âmbito do Eixo 4 – Desenvolvimento social, capacitação comunitária e intervenção em contextos de emergência social e de cenários de exceção, preferencialmente dirigidas ao combate à pobreza de agregados familiares ou grupos com baixos rendimentos, em situação de pobreza ou vulnerabilidade, e ações enquadradas no âmbito dos cenários de exceção ou emergência.

De uma forma esquemática podemos resumir o projeto, em termos de metas e indicadores:

- O projeto tem 10 atividades obrigatórias para cumprir;
- A meta dos destinatários a atingir é de 459, no total.

O Perfil de território foi enquadrado nos territórios com reconfigurações sociodemográficas acentuadas, sendo que a operação tem a duração de 48 meses. Geograficamente, o projeto envolve todo o concelho de Portalegre, constituído pelas suas sete freguesias (urbanas e rurais): União de Freguesias Sé e S. Lourenço; União de Freguesias Ribeira de Nisa e Carreiras; União de Freguesias Reguengo e S. Julião; Freguesia de Alagoa; Freguesia dos Fortios; Freguesia de Urra; Freguesia de Alegrete.

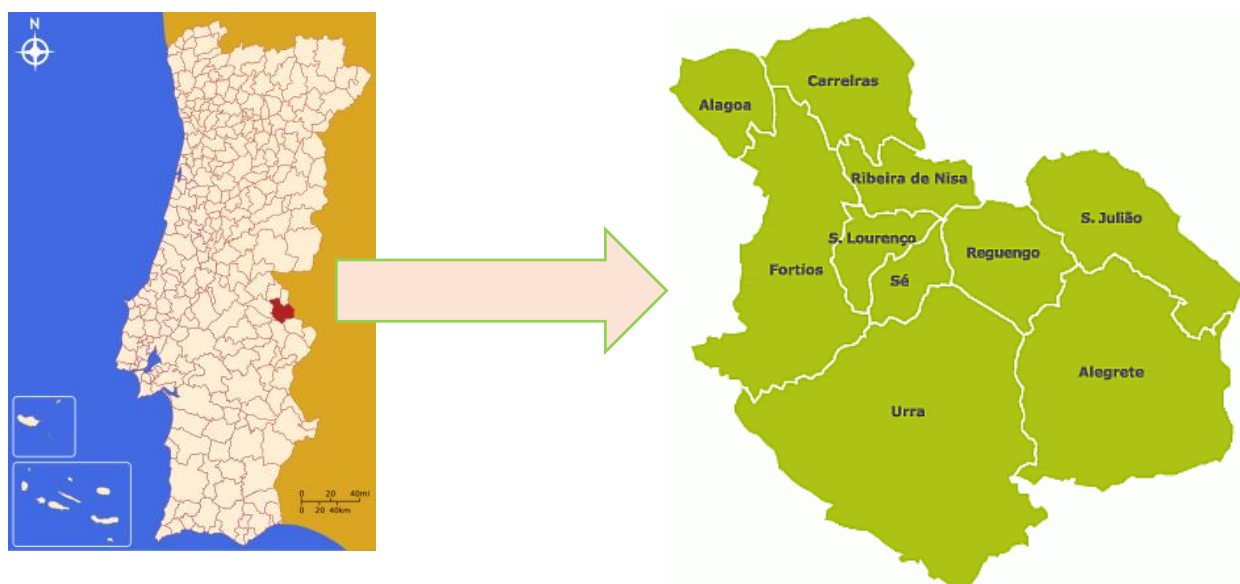


Imagem 1 – Identificação geográfica do território

O Portalegre comUNIDADES iniciou a sua execução a 31 de dezembro de 2024, com a equipa resumida a 2 pessoas: a coordenadora, a tempo inteiro e em regime de exclusividade e o psicólogo, a meio tempo. Para além de a equipa estar incompleta, a coordenadora teve de

deixar outras funções que assumia na instituição, transmitindo informações e formas de trabalho aos outros colegas que as assumiram.

Desde o início do período analisado, a equipa dedicou-se a um rigoroso processo de planeamento, definindo metas claras, distribuindo funções e estabelecendo cronogramas realistas para o desenvolvimento das atividades. O planeamento incluiu reuniões regulares para alinhamento de expectativas, capacitação dos membros da equipa em áreas estratégicas e a elaboração de um cronograma detalhado, que serviu de guia para a execução das tarefas.

Dado que nesta altura, houve muito trabalho de arranque do projeto, tanto ao nível da articulação com parceiros, como ao nível do planeamento de atividades e criação de modelos documentais que integrassem o projeto, a equipa esteve reunida imensas vezes, tendo existido também variadas reuniões com entidades parceiras.

Entre os principais pontos de destaque, estão:

- Elaboração e monitorização de um plano de atividades com objetivos mensuráveis.
- Criação de uma matriz de responsabilidades para garantir clareza nas funções.
- Implementação de um sistema de acompanhamento quinzenal.

A tabela seguinte, esquematiza, de uma forma simplificada o número de reuniões realizadas neste período.

	Tipo de reunião	N.º de reuniões planeadas	N.º de reuniões concretizadas	Observações
2025	Equipa	12	16	Houve uma taxa de execução de 133%
	Entidades parceiras	-	26	Juntas de freguesia (Urra; Ribeira de Nisa e Carreiras; Alagoa); EHTP; ESTGD; IPP; IPDJ; PSP; GNR e CMP – SAAS; Agrupamento de escolas
	Reuniões de CLAS	2	2	No âmbito do Laboratório de Inovação Social
	TOTAL:	14	44	

Tabela 1 – Resumo das reuniões realizadas

2. Objetivos

Este projeto tem dois objetivos gerais: o primeiro é contribuir para a promoção da inclusão social, e o segundo é contribuir para a diminuição da discriminação dos grupos mais vulneráveis, sendo que os objetivos específicos são:

- Melhorar a vida dos cidadãos mais vulneráveis, indo ao encontro das suas necessidades;
- Aumentar a coesão local, através de ações de sensibilização à comunidade e agentes locais para as necessidades identificadas pelos cidadãos;
- Melhorar os processos de comunicação, facilitação, mediação e negociação entre os destinatários e as entidades;
- Diminuir as barreiras na integração de pessoas migrantes na comunidade local;
- Incluir os cidadãos mais vulneráveis em ações de âmbito comunitário;
- Promover o desenvolvimento pessoal e social, através do desporto e de atividades socioculturais;
- Melhorar competências nas áreas da cultura, educação, saúde, desporto e cidadania,
- Prevenir comportamentos desviantes, situações de dependência e ocorrência de crime nos cidadãos mais vulneráveis.

3. Recursos e Parcerias

3.1 Recursos Humanos

A equipa do Portalegre comUNIDADES foi composta da seguinte forma, no período em questão:

Tipo de Recurso Humano	Função	% de afetação
Equipa Técnica	Coordenadora técnica	100%
	Assistente Social	100%
	Animadora Sociocultural	50%
	Psicólogo	50%
Recursos externos	1 Monitor Bootcamp	100%
	1 Prestação de serviços	-

Tabela 2 – Composição da equipa do projeto

3.2 Recursos Materiais

Tipo de recurso material	Descrição	Parceria
Instalações	Gabinete na APPACDM	APPACDM
	Sede do projeto (Gabinete de Apoio Psicossocial)	Câmara Municipal de Portalegre
	Espaços para os Bootcamps	Juntas de Freguesia; Agrupamentos de Escolas; Câmara Municipal de Portalegre
	Espaços para o desenvolvimento da atividade 7	Juntas de Freguesia
Equipamentos	Equipamento informático	
	Sistema de Som	
	Mobiliário	APPACDM de Portalegre
Veículos	Carrinhas da instituição	APPACDM de Portalegre

Tabela 3 – Identificação dos espaços físicos e materiais imprescindíveis ao projeto

3.3 Parcerias

As parcerias são essenciais para garantir uma resposta eficaz às necessidades da comunidade, através da partilha de recursos e conhecimentos entre os vários atores envolvidos.

As parcerias desempenham um papel determinante na sustentabilidade dos projetos a médio e longo prazo. Ao construir redes de colaboração estáveis e compromissos partilhados, os projetos sociais tornam-se mais resilientes e capazes de manter os seus impactos mesmo após o término de ciclos específicos de financiamento.

De seguida apresentamos as principais entidades parceiras com as quais já estabelecemos contato e trabalhamos no período a que se refere este relatório:

Entidade Parceira	Forma de Parceria
Câmara Municipal de Portalegre	Cedência do espaço para a sede do projeto
	Cedência das infraestruturas para a dinamização dos Bootcamps (escola, entradas na piscina)
	Projeto RADAR SOCIAL – Encaminhamento de destinatários(as)
	SAAS – Identificação de destinatários(as) para as ações
Instituto Politécnico de Portalegre	Construção da marca gráfica do projeto; Angariação de alunos para monitores de bootcamps; Articulação com o Serviço de Ação Social
Agrupamento de Escolas Mouzinho da Silveira	Divulgação dos bootcamps
Agrupamento de Escolas José Régio	Cooperação com Bootcamps e outras ações
Guarda Nacional Republicana	Bootcamps
Juntas de Freguesia	Cedência de espaço para Atividade 7; Divulgação das atividades; Apoio logístico e Recursos Humanos - Bootcamp
Polícia de Segurança Pública	Ações de sensibilização
Escola de Hotelaria e Turismo de Portalegre	Apoio ao nível da integração dos alunos estrangeiros
Escola Secundária de S. Lourenço	-
Instituto Português do Desporto e Juventude	Registo e comunicação dos Bootcamps
Universo das Oportunidades	Atividades conjuntas; Não duplicação dos destinatários(as)
Cruz Vermelha	Ações de sensibilização
Cáritas Diocesana	Definição do Plano de Ação, conforme as necessidades
Rede Europeia Anti Pobreza - EAPN	Ações de formação

Tabela 4 – Identificação das parcerias

4. Execução das Atividades

A execução das atividades decorreu conforme o possível, dado que em meados de janeiro foi contratado o assistente social e em fevereiro foi contratada a animadora sociocultural, dando seguimento a um conjunto de reuniões e construção de modelos documentais que pudessem

suportar o início do projeto. Houve o envolvimento ativo de todos os membros da equipa no planeamento, organização e gestão das atividades. As principais ações desenvolvidas incluíram:

- Acolhimento e integração da equipa no projeto, dando a conhecer a entidade gestora;
- Realização de ações de formação para toda a equipa;
- Adaptação de um espaço de trabalho para toda a equipa poder trabalhar;
- Colaboração com entidades parceiras para angariação de outro espaço na cidade, mais centralizado que possa constituir a sede do projeto, onde se possam dinamizar algumas atividades, nomeadamente o Gabinete de Apoio Psicossocial;
- Desenvolvimento de projetos colaborativos com entidades externas;
- Criação da marca gráfica do projeto;
- Criação de condições para a existência de um site e redes sociais do projeto;
- Participação em eventos, quando solicitados e convidados por entidades parceiras;
- Reunião conjunta com outros projetos no sentido de otimizar o trabalho desenvolvido no território;
- Criação de relatórios periódicos para avaliação do progresso;
- Implementação de ferramentas digitais para otimização de processos.

Cada uma destas ações foi cuidadosamente monitorizada, com a recolha constante de feedback para ajustes e melhorias contínuas.

4.1. Ações de Formação

Foram promovidas várias sessões de formação destinadas ao desenvolvimento de competências técnicas e comportamentais, visando fortalecer a capacidade de atuação da equipa e promover o crescimento individual e coletivo.

Ações de formação	Objetivos	Formandos(as)	Entidade Formadora	Duração (h)	Data(s)	Horário Laboral/ Pós-Laboral	Local	Formação Certificada/ Não Certificada
Fundamentos de Segurança contra incêndios em edifícios	Identificar as utilizações-tipo dos edifícios e recintos; Reconhecer os conceitos de vista e as diferentes peças desenhadas das plantas de edifícios; Identificar os sistemas de proteção contra incêndio em edifícios.	Coordenadora Técnica	IEFP	25	8, 9, 10 e 14 de janeiro	Laboral	Sede APPACDM	Sim
Combustão, propagação e métodos de extinção	Identificar os fatores que influenciam o processo de combustão; Definir os conceitos de temperatura de inflamação, de combustão e de ignição; Identificar e caracterizar os agentes extintores de acordo com as classes de fogo.	Psicólogo	IEFP	25	9, 10, 16, 17, 21 e 22 de janeiro	Laboral	Sede APPACDM	Sim
Educar pela positiva: Missão (Im)possível?	Educar de uma forma mais positiva, por forma a apoiar as crianças no seu desenvolvimento social e cognitivo	Toda a equipa	EAPN Portugal	12	5 e 6 de fevereiro	Laboral	IPP	Sim
Regime Geral de Prevenção da Corrupção	Capacitar os participantes para compreenderem e implementarem o Regime Geral de Prevenção da Corrupção (RGPC), promovendo uma cultura organizacional de integridade, ética e conformidade	Psicólogo Animadora Sociocultural	PluriSoluções	1	9 de abril	Laboral	APPACDM de Portalegre	Sim
Jornadas de Serviço Social	Conhecer o lugar do serviço social na emergência social; Conhecer diferentes perspetivas de trabalho na área do serviço social	Assistente Social	IPP	10	6 e 7 de maio	Laboral	Auditório da ESECS	Sim

Ações de formação	Objetivos	Formandos(as)	Entidade Formadora	Duração (h)	Data(s)	Horário Laboral/ Pós-Laboral	Local	Formação Certificada/ Não Certificada
XIII Jornadas da Família	Conhecer a realidade atual no âmbito da migração; Aprender boas práticas de acolhimento a migrantes	Coordenadora Técnica Assistente Social	EAPN IPP CMP	7	27 de maio	Laboral	Auditório da ESECS	Sim
Desafios e Estratégias para a Construção do Plano Local de Combate à Pobreza: Caminhos para a Inclusão Social	Conhecer o ponto de pobreza atual das populações; Conhecer as linhas orientadoras da Intervenção Local; Formas de atuação com as diferentes populações e faixas etárias	Assistente Social Psicólogo	EAPN e CIMAA	7	16 de junho	Laboral	Campus do Politécnico de Portalegre	Sim

Tabela 5 – Identificação das ações de formação frequentadas pela equipa

4.2. Parcerias Estratégicas

A colaboração com parceiros externos permitiu a partilha de recursos, o acesso a novas metodologias e a ampliação do alcance das iniciativas. Destaca-se, neste semestre, a realização de ações em conjunto com a Câmara Municipal de Portalegre, na cedência de espaços:

- Sede do Projeto e de diversas atividades



Imagem 2 – Sede do Projeto

A parceria com o Instituto Politécnico de Portalegre, na seguinte medida:

- Em particular com a Escola de Tecnologia, Gestão e Design, através da coordenação do curso de Design e Comunicação, na criação da marca gráfica do projeto (trabalho final de um grupo de alunas do curso);



Imagem 3 – Marca gráfica do Portalegre comUNIDADES

- Com a Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, na angariação de uma bolsa de potenciais monitores (as) que possam integrar os Bootcamps.

A parceria com a União de Freguesias de Ribeira de Nisa e Carreiras, neste período, centrou-se em duas grandes atividades:

- Realização de um *Bootcamp* na interrupção letiva da Páscoa. Neste acordo, a Junta de Freguesia pagou as refeições dos participantes e disponibilizou o espaço para a realização do *Bootcamp*, sendo que o Portalegre comUNIDADES geriu as atividades e a equipa dinamizadora;
- Cedência do espaço para a realização da atividade 7 – Ativar Corpo e Mente, gerindo e colaborando com os (as) destinatários (as) no preenchimento das fichas de inscrição;
- Divulgação das atividades em parceria.

A parceria com a União de Freguesias de Reguengo e S. Julião e com a Junta de Freguesia de Alegrete assenta essencialmente em:

- Cedência do espaço para a dinamização da atividade 7 – Ativar Corpo e Mente;
- Articulação com a população para integração na atividade;
- Divulgação das atividades em parceria.

A parceria com a Junta de Freguesia de Alagoa neste período, centrou-se em duas grandes atividades:

- Organização de um *Bootcamp* na interrupção letiva do verão, iniciando-se o mesmo a 30 de junho.
- Cedência do espaço para a realização da atividade 7 – Ativar Corpo e Mente, gerindo e colaborando com os (as) destinatários (as) no preenchimento das fichas de inscrição;
- Divulgação das atividades em parceria.

A parceria com o Instituto Português de Desporto e Juventude (IPDJ) tem sido bastante estreita:

- No que respeita à realização dos *Bootcamps* - a instituição gestora do Portalegre comUNIDADES registou-se como entidade organizadora de campos de férias, cumprindo todos os requisitos legais necessários à dinamização dos mesmos;
- Tem existindo uma articulação estreita na colaboração e interligação entre atividades do projeto e atividades dinamizadas pelo IPDJ, complementando-se.

4.3. Iniciativas de Inovação

Foram incentivadas propostas inovadoras, com destaque para a criação de soluções digitais e processos mais eficientes, nomeadamente a criação de um *site*, *newsletter* semestral do projeto e dinamização das redes sociais. O procedimento aquisitivo desenvolveu-se neste período, estando o contrato pronto para ser assinado e o trabalho desenvolvido no próximo semestre.

Neste sentido também de iniciou um procedimento aquisitivo para a aquisição e instalação de equipamento informático e audiovisual, no entanto, os candidatos não apresentaram propostas dentro do prazo, tendo este procedimento de voltar a ser desenvolvido no próximo semestre.

4.4. Atividades desenvolvidas

4.4.1 Atividade 1 – Gabinete de Apoio Psicossocial

Este semestre foi fulcral para iniciar esta atividade. O pedido à autarquia da cedência do imóvel na Praça do Município, n.º 10 foi estratégico, dado que este é um local central, que na nossa ótica, dará uma melhor resposta em termos de atendimento à população-alvo, para as ações que incluem atendimento a migrantes e famílias carenciadas, assim como as sessões de partilha de experiências e ações de formação/workshops. Após recebermos a deliberação da câmara municipal e assinarmos o Contrato de Programa de Apoio Não Financeiro, iniciámos algumas diligências em relação ao espaço, de forma a garantir as condições de trabalho necessárias à equipa:

- Reparação de alguns danos, principalmente ao nível da canalização, tendo reparado algumas infiltrações e entupimentos;
- Pintura interior do imóvel;
- Contratação dos serviços de abastecimento de água e de fornecimento de energia elétrica;
- Aquisição de parte do mobiliário necessário, complementada com a transferência de outro já existente na APPACDM, de forma a garantir a funcionalidade do espaço.

Atualmente, a equipa do projeto ainda não se encontra instalada na sede prevista. A contratualização dos serviços de telecomunicações foi adiada para o semestre seguinte, de forma a garantir que a transferência decorra com todas as condições necessárias. Neste momento, continuamos a funcionar a partir de um gabinete nas instalações da APPACDM de Portalegre, recorrendo também a outros espaços da comunidade, consoante a natureza das atividades, conforme referido anteriormente. Atualmente, contamos com **3 destinatários(as)**.

4.4.2 Atividade 3 – Partilhar para Integrar

Realizaram-se duas ações neste semestre que se enquadram nesta atividade, no entanto, por não terem contabilizados (as) destinatários(as), são consideradas extra plano de ação:

- Jogos Tradicionais – Uma forma diferente de conhecer Portalegre. No âmbito da Semana da Interculturalidade, a convite da EAPN, a equipa participou em várias reuniões de planeamento deste evento. Após articulação com as diferentes entidades participantes, propusemos realizar uma ação com jogos tradicionais, adaptados à cidade de Portalegre, no sentido de melhor integrar quem chega à nossa cidade. De uma forma lúdica e descontraída, foram vários os jogos apresentados à comunidade.
 - Local: Centro Distrital de Segurança Social de Portalegre
 - Data: 02/04/2025
 - Horário: 14h30-17h00
 - Participantes: 14
 - Destinatários(as): 0



Imagem 4 – Cartaz e fotografia da ação

- Jogos Tradicionais no Dia da Criança – A convite da Câmara Municipal de Portalegre, participámos com esta ação que se baseou em jogar três jogos tradicionais: jogo

do burro, jogo das latas, cada uma identificada com um ícone da cidade de Portalegre e o jogo do galo, por equipas e com corrida incluída. Uma forma diferente de jogar, aliando o lúdico ao desportivo e ao trabalho de equipa.

- Local: Jardim do Tarro
- Data: 02/06/2025
- Horário: 09h00-13h00
- Participantes: 60
- Destinatários(as): 0



Imagem 5 – Cartaz e fotografias da ação

4.4.3 Atividade 7 – Ativar Corpo e Mente

A Atividade 7 consiste na realização de sessões culturais, desportivas, recreativas e de estimulação cognitiva nas freguesias rurais, semanalmente, que promovam a participação de cidadãos que não têm nenhuma atividade profissional.

Após diversas reuniões com as entidades parceiras, nomeadamente as juntas de freguesia, a atividade iniciou no dia 16 de maio, em Reguengo, seguindo-se Alegrete, Alagoa e Carreiras.



Imagem 6 – Cartaz geral de divulgação e fotografias da atividade nas diferentes freguesias

Destinatários(as):

	Previstos(as)	Reguengo	Alegrete	Alagoa	Carreiras	TOTAL ALCANÇADO	TAXA DE EXECUÇÃO
Inativos(as)	10	0	5	2	1	8	85%
Pessoas Idosas	70	13	18	15	14	60	

Tabela 6 – Caracterização dos(as) destinatários(as) por tipologia e por freguesia

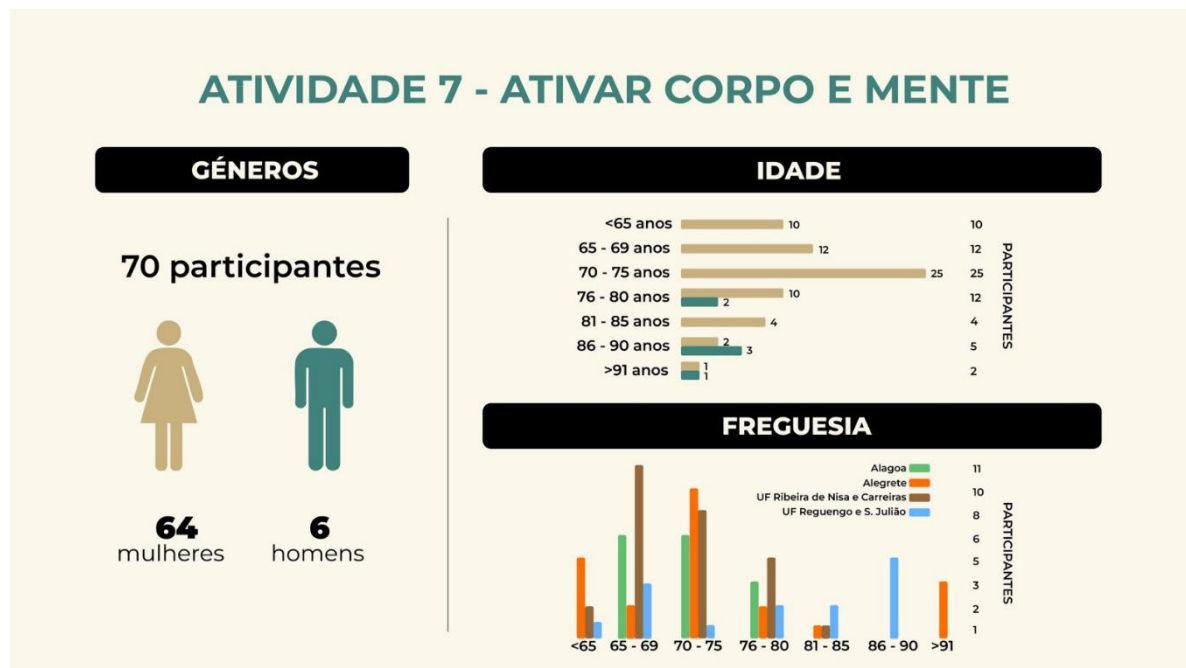


Imagem 7 – Caracterização dos (as) participantes por idade, género e freguesia

	Reguengo	Alegrete	Alagoa	Carreiras	TOTAL
Local	Salão da Casa do Povo	Junta de freguesia	Casa do Povo	Junta de freguesia	
Dia da Semana	Sexta-feira	Segunda-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	
Horário	10h00-11h30	10h00-11h30	10h00-11h30	11h00-12h30	
Participantes	14	23	17	16	70
Destinatários(as)	13	23	17	15	68

Tabela 7 – Informação sistematizada da execução da atividade

Resultados Alcançados:

Ao longo da implementação do projeto, verificou-se uma diminuição progressiva do isolamento social, particularmente entre casais muito idosos e mulheres viúvas — dois grupos frequentemente mais vulneráveis ao afastamento das dinâmicas comunitárias. Esta redução está diretamente relacionada com a criação de oportunidades de participação em atividades regulares, inclusivas e adaptadas às suas necessidades e interesses.

Através da promoção de momentos de convívio, sessões culturais, lúdicas e recreativas, foi possível estimular o contacto social, fortalecer redes de apoio informal e valorizar o papel ativo destas pessoas na comunidade. Além disso, a partilha de experiências em contextos grupais contribuiu para o reforço da autoestima e para o sentimento de pertença, muitas vezes fragilizado após a perda do cônjuge ou com o avanço da idade.

Este impacto positivo demonstra que a inclusão ativa em contextos sociais significativos tem um papel fundamental na melhoria da qualidade de vida, no bem-estar emocional e na prevenção de situações de solidão extrema, frequentemente associadas ao envelhecimento.

4.4.4 Atividade 8 – Bootcamp

A Atividade 8 consiste no desenvolvimento de programas específicos durante os períodos de férias escolares, direcionados a crianças provenientes de famílias em situação de vulnerabilidade. Esta iniciativa tem como objetivos principais a promoção de competências pessoais e sociais, bem como a aquisição de atitudes e conhecimentos fundamentais ao seu desenvolvimento. Paralelamente, visa dar resposta às necessidades das famílias que, nestes períodos, não dispõem de alternativas de apoio e acompanhamento para os seus filhos.

Esta atividade iniciou a 11 de abril, nas Carreiras, em colaboração com a Junta de Freguesia, com o *Bootcamp* Páscoa.



Imagem 8 – Cartaz de divulgação e fotografias da ação *Bootcamp* Páscoa

A 30 de junho, iniciou o outro *Bootcamp* na Alagoa, em parceria com a Junta de Freguesia, com o *Bootcamp* de Verão.



Imagem 9 – Cartaz de divulgação e fotografias da ação *Bootcamp* de Verão na Alagoa



Imagem 10 – Caracterização dos (as) participantes por idade e por género

Como ilustra a imagem anterior e a tabela seguinte, nem todos os participantes foram considerados (as) destinatários (as), devido a não cumprirem os critérios enunciados.

Destinatários(as):

Crianças e jovens	Previstos(as)	Bootcamp Páscoa	Bootcamp Verão Alagoa	TOTAL ALCANÇADO	TAXA DE EXECUÇÃO
Com vulnerabilidade social e económica	25	6	2	8	17%
Migrantes	25	1	0	1	
Deficiência/NEEs	10	1	3	4	
Famílias monoparentais	30	0	2	2	
TOTAL	90	8	7	15	

Tabela 8 – Caracterização dos(as) destinatários(as) por tipologia

5. Considerações Finais

O período em análise foi marcado por uma forte mobilização da equipa, que demonstrou capacidade de adaptação, criatividade e compromisso com os objetivos propostos. Os resultados obtidos refletem o esforço coletivo e a busca constante pela excelência.

Foram identificados alguns desafios, como a necessidade de otimizar a comunicação interna, gerir a carga de trabalho em períodos de maior intensidade e adaptar as ações a contextos imprevistos, como alterações externas ou limitações de recursos.

Esses desafios trouxeram importantes lições aprendidas:

- A importância de manter canais de comunicação abertos e eficientes.
- A necessidade de flexibilizar o planeamento para responder rapidamente a mudanças.
- O valor do *feedback* regular para promover melhorias contínuas.

Ao encerrar este relatório, fica o compromisso de dar continuidade às estratégias bem-sucedidas e de enfrentar os desafios futuros com determinação e espírito de melhoria contínua. As

perspetivas para o próximo período são promissoras, e a equipa está preparada para responder aos desafios e aproveitar as oportunidades que se apresentem.

De uma forma resumida, apresentamos os seguintes resultados:

	Previstos(as)	Alcançados(as) Atividade 1	Alcançados(as) Atividade 7	Alcançados(as) Atividade 8	TOTAL ALCANÇADO
Destinatários	459	3	68	15	86

Tabela 9 – Resumo dos resultados à data de 30 de junho

Mais do que cumprir metas previamente definidas, o projeto tem vindo a afirmar-se como um verdadeiro agente de integração e inclusão social. A participação ativa em diversas atividades da comunidade tem permitido reforçar vínculos, promover o sentimento de pertença e valorizar as competências individuais dos participantes/destinatários(as). Este envolvimento contínuo evidencia que a intervenção não se limita ao plano teórico ou à concretização de objetivos, mas traduz-se numa prática efetiva de inclusão, com impacto real na vida das pessoas e na dinâmica comunitária. O caminho traçado até aqui demonstra que o sucesso do projeto reside, acima de tudo, na sua capacidade de gerar relações significativas e sustentáveis, promovendo uma sociedade mais justa, solidária e participativa.